
Usos e Apropriações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's): O Projeto Lazos e a sua Relação com os Jovens de Periferias¹

Jozene Noal de Oliveira²

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este artigo propõe a uma reflexão teórica dos processos que se estabelecem no Projeto Lazos, a partir dos usos e apropriações das Tecnologias da Informação (TIC's) por jovens de periferias. Partimos das teorias de Martin Barbero (2003) sobre os meios e as mediações, para reconhecer esses processos por meio da análise do papel social da comunicação para o desenvolvimento. A metodologia aqui abordada se refere à uma aproximação entre as práticas envolvidas no Projeto Lazos e as teorias da comunicação, a fim de, reconhecer cientificamente como se estabelecem os processos de relacionamento e interação dos jovens com as TICs, reconhecendo o papel de continuidade entre produção, recepção, meio e mensagem, conforme proposto pela teoria das mediações.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologias da Informação; Meios e Mediações; Comunicação para o desenvolvimento; Comunicação midiática.

INTRODUÇÃO

Desenvolvido para a disciplina de Teorias da Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, este artigo se conecta também ao grupo de pesquisa Comunicação e Desenvolvimento da mesma Universidade, que se dedica a investigar temas atinentes à mobilização social por via das tecnologias de informação e comunicação (TICs), em sua transversalidade com as questões de gênero, desenvolvimento rural e popularização de ciência. Nesta perspectiva, as TICs que aqui destacamos se referem a um conjunto de recursos tecnológicos que são utilizados das mais diversas formas como, por exemplo, na indústria, no comércio, na educação e na comunicação, sendo esta a esfera na qual nos propomos a trabalhar e investigar mais especificamente. Com a popularização da internet, o uso das TICs em

¹ Trabalho apresentado na GP - Comunicação e Cultura Digital do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 11 a 13 de junho de 2020.

² Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas e Aluna do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Email: jozenoal@gmail.com.

diversos campos se popularizou o que justifica a inserção destas nos contextos diários da maioria dos indivíduos, possibilitando maiores aproveitamentos no que se refere às comunicações, ao desenvolvimento e a disseminação da informação.

Neste contexto, percebe-se que para poder acompanhar o desenvolvimento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS), as práticas cotidianas têm se alterado no que se refere ao uso das tecnologias no cotidiano como notebooks e celulares, resultando assim, no aumento do interesse da população em buscar ter acesso à internet e adquirir tecnologias que facilitam e otimizam o processo de utilização das diferentes formas e meios de comunicação. Essas tecnologias se inserem cada vez mais nos espaços cotidianos integrando-se às mais variadas esferas da vida social, seja no âmbito da política, da cultura ou da educação. O tema possui destaque e importância para vida cotidiana sendo possível perceber o reconhecimento do interesse pela temática a partir da disponibilização pelo Governo Federal Brasileiro, de cursos³ profissionalizantes e gratuitos que deem conta de abranger a temática das TICs, garantindo à população conhecimentos estratégicos voltados à essas tecnologias. Também podemos observar em 2020, com a Pandemia do Covid-19, o quanto as tecnologias têm feito parte do cotidiano dos indivíduos, proporcionando outras possibilidades de conexão no que se refere ao trabalho, à educação a distância e a disseminação da cultura em tempos de isolamento social.

Nesse sentido, no que tange a comunicação, voltamo-nos a esta temática a partir da vinculação desta pesquisa ao desenvolvimento dos aspectos teóricos que fundamentam uma pesquisa maior referente à elaboração de minha dissertação. Dessa forma, o enfoque principal desta pesquisa procura, como metodologia, partir das teorias de Jesús Matin Barbero (2003) sobre os meios e as mediações, a fim de reconhecer o papel social da comunicação para o desenvolvimento, a partir do objeto desta pesquisa maior que é o Projeto Lazos, neste momento servindo como motivação para o desenvolvimento desta reflexão teórica. A metodologia aqui abordada, procura partir da teoria de Barbero (2003) suas noções e métodos, buscando reconhecer como se estabelecem os processos de relacionamento e interação dos jovens de periferias com as TICS e o papel de continuidade entre produção, recepção, meio e mensagem, conforme proposto pela teoria das mediações.

³ Curso acerca das Tecnologia da Informação e Comunicação, disponibilizado pelo Governo Federal Brasileiro. Disponível em: < <http://www.fieam.org.br/senai/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em: 25/07/2020.

O Projeto Lazos, neste contexto, é desenvolvido com o objetivo de organizar um espaço de interações digital a partir de uma plataforma de comunidades que pretendem apoiar o uso de tecnologias de comunicação em espaços rurais na América Latina e Caribe. Desta forma, justifica-se a pertinência deste artigo, primeiramente pelos elementos já citados, afinal, as tecnologias da informação e da comunicação fazem, cada vez mais, parte dos processos e das transformações sociais ao longo do tempo, impactando diretamente na vida dos indivíduos em sociedade. Além disso, faz-se necessário refletir e aproximar esta pesquisa, no que se refere à sua análise macro voltada ao desenvolvimento de uma dissertação, a compreensão acerca dos estudos de comunicação na América Latina, destacando as teorias de Jesus Martin Barbeiro (2003) como base fundamental neste processo de análise, buscando reconhecer os impactos e os avanços das pesquisas de comunicação neste espaço.

Buscamos neste momento, reconhecer em Barbeiro (2003) os elementos que nos fazem pensar para além dos meios e observar mais atentamente as mediações e seu impacto nos contextos culturais e sociais. Entretanto, não deixamos de lado as possibilidades de pensar em futuras pesquisas acerca do ambiente digital e dos processos de apropriação das novas tecnologias da informação e da comunicação, que estão inseridas em contextos de algoritmos e grandes monopólios de mídia.

Para alcançar o objetivo de elaborar uma reflexão teórica a partir da teoria de Barbeiro (2003), trabalharemos no primeiro capítulo intitulado “As tecnologias da informação no contexto social e da cultura” propondo-nos a reconhecer os impactos das tecnologias nos contextos sociais e comunicacionais. Essa proposta se estabelece a partir do diálogo entre Barbero (2003) e alguns pesquisadores em comunicação midiática como Hine (2016) reconhecendo alguns espaços da etnografia no contexto midiático, as conexões com os fenômenos da cultura da convergência proposta por Jenkins (2008).

No segundo capítulo “As mediações e o papel da comunicação para o desenvolvimento”, propõe-se refletir sobre as mediações de Barbero (2003) em diálogo com França (2004) atentando-se às mediações e as práticas comunicativas e as implicações das práticas de consumo midiático a partir de Campanella e Barros (2016).

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO SOCIAL E DA CULTURA

Introduzimos nossa discussão a partir das reflexões de Barbero (2003) sobre as tecnologias e a forma como essas, por meio das mediações, têm impactado diretamente na cultura e na comunicação de massa. No âmbito das teorias da comunicação ao abordarmos a corrente teórica de Barbero (2003), encaminhamo-nos a um pensar comunicacional contrário a corrente funcionalista, corrente esta que estuda as funções exercidas pela mídia na sociedade, e não os seus efeitos. Parte-se aqui, com base no autor, de um estudo que irá se voltar ao processo que engloba emissor, mensagem, canal e receptor, reconhecendo que os estudos da comunicação, principalmente na América Latina, estão diretamente ligados com a cultura e, portanto, não podem ser separados. Para Barbero (2003) a cultura

Se converteu em espaço estratégico da hegemonia, passando a *mediar*, isto é, encobrir as diferenças e reconciliar os gostos. Os dispositivos da mediação de massa acham-se assim ligados estruturalmente aos *movimentos no âmbito da legitimidade que articula a cultura*: uma sociabilidade que realiza a abstração da forma mercantil na materialidade tecnológica da fábrica e do jornal, e uma mediação que encobre o conflito entre as classes produzindo sua resolução no Imaginário (BARBERO, 2003, p. 181, grifo do autor).

Nesse sentido comunicação, cultura e política são diretamente articuladas a partir de uma complexa trama de mediações, que para Barbero (2003, p. 270) são entendidas como “[...] as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais”. A partir delas, começamos a “[...] pensar a comunicação como troca, interação, situação comunicacional que circunscreve a relação – mediada discursivamente - de sujeitos interlocutores” (FRANÇA, 2004, p. 13). Dessa forma, reconhecendo o processo de globalização referente a esse aprofundamento da integração econômica, social, cultural e política, levamo-nos a reconhecer os meios como auxiliares no processo de construção de políticas culturais, nesse ponto encontramos “[...] a comunicação convertida no mais eficaz motor de desengate e de inserção das culturas - étnicas, nacionais ou locais - no espaço/tempo do mercado e nas tecnologias globais” (BARBERO, 2003, p. 13). Esse motor de inserção da cultura que nos fala o autor, nos mostra o quão estratégico é o lugar da comunicação perante os novos modelos da sociedade, e, bem como afirma Hine (2016), ao pensar os contextos comunicacionais digitais,

Precisamos saber em detalhes que tipos de mudanças estão ocorrendo nas instituições e organizações, no engajamento das pessoas com a mídia nesta era digital, e quais efeitos em termos de nossas culturas e nossas comunidades, quer seja *on-line*, *off-line* ou, como é no caso mais frequente, complexos híbridos do *on-line* com o *off-line* (HINE, 2016, p. 12).

Destacamos aqui, que reconhecemos que as mídias trabalhadas por Barbero (2003), não são as mesmas as quais desenvolvemos a nossa investigação junto ao Projeto Lazos, tampouco citamos que o autor destaca o ambiente digital da mesma forma que Hine (2016). Entretanto, compreendemos que a TV, o rádio e o jornal são meios diferentes dos meios digitais, e estamos cientes de que esses, por sua vez, possibilitam outras conexões. Existindo uma possibilidade ainda maior de investigação em relação a audiência e sua efetiva participação nos espaços políticos, culturais e comunicacionais. Jenkins (2009), já afirma que as “[...] novas tecnologias midiáticas permitiram que o mesmo conteúdo fluísse por vários canais diferentes e assumisse formas distintas no ponto de recepção” (JENKINS, 2009, p. 38). Dessa forma, porém, juntamos essas reflexões para frisarmos que o que se destaca aqui como fundamental, não são os meios (on-line ou off-line) mas sim as mediações que se estabelecem a partir deles, por meio da recepção, o que nos leva também a reconhecer esses processos a partir de Barbero (2003).

No que se refere às tecnologias, observamos um constante desenvolvimento e atualização dos métodos comunicacionais tecnológicos, por meio de softwares, satélites, aplicativos e redes de conexão digitais. Entretanto, observamos que, em consonância à Barbero (2003), Jenkins (2009) afirma que,

Sistemas de distribuição são apenas e simplesmente tecnologias; meios de comunicação são também sistemas culturais. Tecnologias de distribuição vem e vão o tempo todo, mas os meios de comunicação persistem como camadas dentro de um estrato de entretenimento e informação cada vez mais complicado (JENKINS, 2009, p. 41).

Desse modo, para pensarmos essas reflexões, contextualizamos o objeto que aqui trazemos, destacando que o Projeto Lazos, criado em 2018, é uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Esse objetiva o desenvolvimento de plataformas tecnológicas que proporcionem a identificação, o mapeamento e a análise das práticas comunicacionais em regiões rurais da América Latina. Destacamos que as teorias de Barbero (2003) partem da análise do contexto deste mesmo território (onde na época de

suas pesquisas o autor analisa a comunicação a partir da televisão, do rádio e do jornal), onde “[...] torna-se socialmente visível o sentido contraditório da modernidade na América Latina: tempo de desenvolvimento atravessado pelo descompasso da diferença e da descontinuidade cultural” (2003, p. 224).

A amplitude do território aproximada com as grandes diferenças culturais, são os aspectos que possibilitam o desenvolvimento das nações que nele se localizam a partir de suas diferenças e de suas descontinuidades. Quando falamos em cultura, é importante que visualizemos que dentro dela existe uma “natureza comunicativa” como destaca Barbero (2003). A natureza comunicativa dentro das culturas se refere às produções de significações que não se limitam apenas às circulações de informações, onde “[...] o receptor, portanto, não é um simples decodificador daquilo que o emissor depositou na mensagem, mas também um produtor” (BARBERO, 2003, p. 299). Assim posto, a heterogeneidade presente neste território nos força a pensar as especificidades de cada lugar, seus contextos culturais, políticos e sociais, em que cada jovem de periferias estabelece e recria vínculos e significações com base nas suas experiências e seus contextos. Nesse sentido, pensar as mediações, para além dos meios, é considerar essas particularidades e compreender a importância destas nos contextos, principalmente no que se refere às inserções das tecnologias da informação para o desenvolvimento. Para Barbero (2003, p. 268, grifo do autor), é da tecnologia “[...] que provém um dos mais poderosos e profundos impulsos para homogeneização da vida, e é a partir da diferença, da pluralidade cultural, que tal processo está sendo desmascarado, ao ser trazido à luz dos *descompassos* que constituem a vida cultural na América Latina”.

Assim, a existência do Projeto Lazos, nesse contexto, se justifica pela demanda crescente do reconhecimento das práticas e saberes locais, a fim de desenvolver políticas públicas e projetos de desenvolvimento territoriais geridos pelas comunidades e levando em conta as particularidades culturais. O Projeto se refere, sobretudo, a uma proposta metodológica que será replicada em oito países da América Latina, após o desenvolvimento e aplicação da metodologia no Brasil, a qual ocorreu em 2018. Ao nos propormos a pensar sobre o reconhecimento das práticas e dos saberes locais dos países alcançados, relembramos em Barbero (2003) que o próprio cenário da comunicação na América Latina, é protagonizado pelas novas tecnologias, em que elas “[...] representam uma nova etapa de um processo *contínuo* de aceleração da modernidade que agora estaria dando um salto qualitativo - desde a revolução industrial até a revolução eletrônica - do

qual nenhum país pode estar ausente sob pena de morte econômica e cultural” (BARBERO, 2003, p. 264, grifo do autor).

Essa contextualização nos ajuda a compreender o complexo sistema cultural que o Projeto se insere. Este é coordenado pela FAO/Chile, e é desenvolvido em países da América Latina tendo como base a política pública do “Mais Algodão”⁴. Dessa forma, podemos observar que o Projeto é desenvolvido por diferentes países, que embora localizados em um mesmo espaço territorial, a América Latina, possuem diferenças significativas nas formas que se estabelecem os processos culturais, sociais, econômicos e políticos de cada país inserido nesta política pública, possibilitando também, diferentes resultados de pesquisa com base em cada realidade a ser explorada.

Assim, a comunicação é o caminho que une todo desenvolvimento da pesquisa nos mais diversos países beneficiados, onde podemos perceber que junto da cultura ambas constituem “[...] um campo primordial de batalha política: o estratégico cenário que exige que a política recupere seu a dimensão simbólica - sua capacidade de representar o vínculo entre os cidadãos, o sentimento de pertencer a uma comunidade - para enfrentar a erosão da ordem coletiva (BARBERO, 2003, p. 15). Esse sentimento de ordem coletiva se estabelece a partir do momento em que, dentro de uma mesma esfera de participação, os indivíduos sendo os jovens de periferias encontram-se em um vínculo comum que os une, sendo este a política pública do “mais algodão”. Sendo assim, começamos a perceber que neste processo de participação, a comunicação, por meio do aplicativo do Projeto, é uma

Questão de *mediações* mais que de meios, questão de *cultura* e, portanto, não só de conhecimentos, mas de re-conhecimento. Um reconhecimento que foi, de início, operação de deslocamento metodológico para re-ver o processo inteiro da comunicação a partir do seu *outro* lado, o da recepção, o das resistências que aí tem seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos. (BARBERO, 2003, p. 28, grifo do autor).

Neste seguimento, conforme nos provoca o autor, começamos a pensar os processos a partir das mediações e dos sujeitos, que ligam e conectam as práticas de comunicação e os movimentos sociais e das políticas públicas como aqui destacados a partir do Projeto Lazos. A partir dos usos e das apropriações das tecnologias da

⁴Projeto Mais Algodão. Disponível em: <<http://www.fao.org/in-action/programa-brasil-fao/proyectos/sector-algodoeiro/pt/>>. Acesso em: 25/07/2020.

informação, estes indivíduos começam a ter a oportunidade de compartilhar heranças culturais, políticas e sociais que podem possibilitar o desenvolvimento coletivo a partir da utilização da comunicação para o desenvolvimento. Com base na análise do cenário brasileiro, que se aproxima à essas reflexões por já ter sido um espaço de gestação do Projeto,

O agravamento dos conflitos sociais, a desigualdade entre as classes econômicas, o deficitário quadro educacional, de saúde, segurança e moradia, aliados à crescente conscientização de vários segmentos sociais, até mesmo por causa do ambiente das tecnologias de informação e comunicação, promoveram o surgimento de modos de participação diversos, outros formatos de relacionamentos pessoais, institucionais e políticos, novas formas de organização de interesses (SILVA et al. 2017, p. 91).

Essas formas de organização dos interesses pelos indivíduos inseridos em sociedade se conectam com a forma de apropriação das mídias, afinal “[...] não se pode entender o que se passa culturalmente com as massas sem considerar a sua experiência. Pois, em contraste com o que ocorre na cultura culta, cuja chave está na obra, para aquela outra a chave se acha na percepção e no uso” (BARBERO, 2003, p. 84). Não se trata, portanto, de analisarmos apenas as tecnologias da informação que possibilitam o contato com esses indivíduos atuando como um meio, mas sim reconhecer as percepções desses usuários e seus usos, assumindo as mediações como elemento de maior impacto e importância. No item a seguir nos propomos a refletir de fato sobre as mediações e como essas possuem papel fundamental no processo de relação entre o Projeto Lazos e seus públicos de interesse.

AS MEDIAÇÕES E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

França (2004), a partir de suas ponderações sobre as mediações e as práticas comunicativas, nos põem a refletir que essas práticas “[...] permeiam as múltiplas dimensões da vida social e atravessam todas as demais práticas” (FRANÇA, 2004, p. 13). Partindo dessa consideração e após fazermos uma breve reflexão sobre a importância do reconhecimento da cultura para a análise das mediações conforme nos propõem Barbero (2003), procuramos neste capítulo observar, para além dos meios, os sujeitos e suas relações e reconfigurações com os outros indivíduos em sociedade, seja através da

família, do bairro ou da cidade. Já refletimos sobre como a comunicação e a cultura fazem parte e engendram relações que impactam nos processos comunicacionais e como essa análise tem total importância para o Projeto Lazos pela demanda de se reconhecer as práticas e saberes locais dos indivíduos situados nos países envolvidos com o Projeto por meio da política pública do “mais algodão”.

Dessa forma, aprofundando as investigações teóricas que estabelecemos no primeiro item, dedicamo-nos agora a observar e entender a partir de Barbero (2003), que as matrizes culturais funcionam como estruturas que constituem as identidades sociais. Essas auxiliam no processo de compreensão das mediações e dos sujeitos a partir da natureza comunicativa proveniente da cultura e das relações sociais. Para o autor “[...] o campo daquilo que denominamos *mediações* é constituído pelos dispositivos através dos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida da comunidade” (BARBERO, 2003, 274, grifo do autor). Essas matrizes culturais estariam incluídas nos processos que envolvem o Projeto Lazos, visualizando principalmente a relação deste com os indivíduos que participam dessas interações por meio do aplicativo, carregando consigo suas heranças históricas, sociais, culturais e educativas. Bem como complementa França (2004), as “[...] mediações (grosso modo) se referem às nossas práticas sociais, à nossa inserção na cultura, na história e no cotidiano” (2004, p. 20), portanto, ao entrarem em relação, esses indivíduos vinculados ao Projeto se tornam mediadores de toda comunicação que os circula. Nesse momento, é a cultura do povo de periferias que se aproxima a partir de uma política pública que vem do contexto cultural de um país e de uma nação. Assim,

A comunicação está se convertendo num espaço estratégico a partir do qual se podem pensar os bloqueios e as contradições que dinamizam essas sociedades-encruzilhada, a meio caminho entre um subdesenvolvimento acelerado e uma modernização compulsiva. Assim, o eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais (BARBERO, 2003, p. 270).

A partir do projeto, as tecnologias da informação, por meio da internet, propiciam um complexo sistema de mediações que podem se encontrar na reconfiguração que esses indivíduos fazem quando postos em relação. Em observação, destacamos também, com

base nas arguições de Hine (2016) que “[...] se focarmos somente nas atividades observáveis nos espaços *on-line*, perderemos de vista a contínua recirculação do conteúdo *of-line* na medida em que este é apropriado pela mídia de massa e pelos usuários individuais, e incorporado na vida diária” (HINE, 2016, p. 14). Assim, o ambiente virtual possibilita uma aproximação e uma relação de trocas, onde vamos falar em produtores e consumidores de conteúdo.

O consumo nesse sistema está diretamente ligado com a produção de sentidos, sendo este referente ao “[...] lugar de uma luta que não se restringe à posse dos objetos, pois passa ainda mais decisivamente pelos *usos* que lhes dão forma social e nos quais se inscrevem demandas e dispositivos de ação provenientes de diversas competências culturais” (BARBERO, 2003, p. 302, grifo do autor). São os usos e as apropriações que relacionamos com as mediações, afinal os sujeitos inseridos no processo acabam sendo tanto produtores, quanto consumidores, responsáveis diretos por uma gama de relações que não se esgota apenas no aplicativo, afinal o consumo é produção de sentido e “[...] as mediações dizem respeito a esse trabalho de consumir, assimilar, dar nossa feição aos produtos, às representações e imagens que nos são disponibilizados. Um trabalho que não é individual, mas coletivo – vivido socialmente” (FRANÇA, 2004, p. 21).

No Projeto Lazos, os atores sociais multiplicadores desse processo multidisciplinar, são os jovens filhos de agricultores que estudam em escolas técnicas agrícolas a partir de programas de políticas públicas. Assim sendo, há uma co-responsabilização dos atores sociais, onde os filhos participam realizando trocas e interações, e transmitindo esses conhecimentos para as comunidades com as quais estão inseridos, começando pela família. Em decorrência deste aspecto, sustentamos ainda mais nosso posicionamento na aproximação das práticas do Projeto Lazos com as teorias das mediações de Barbero (2003).

O autor destaca que existem três lugares de mediações, sendo estas a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural. Em vista disso, quando falamos que estes jovens são multiplicadores deste processo multidisciplinar visualizamos os mesmos a partir da relação destes com a família e a comunidade. Esta é a mediação social, afinal o autor afirma no que se refere às apropriações das mídias que “[...] o sentido social dos meios deve ser buscado menos no lado de sua organização industrial e em seus conteúdos ideológicos do que no modo de apropriação e reconhecimento, por parte das massas populares, deles e de si próprias, através deles” (BARBERO, 2003, p. 241).

Nesse sentido, podemos dizer aqui que “[...] o consumo de mídia se deve a sua centralidade na vida contemporânea, envolvendo um conjunto de atitudes, experiências, práticas e processos sociais que merecem um maior aprofundamento analítico” (CAMPANELLA; BARROS, 2016, p. 06). Por este motivo, as mediações possuem papel fundamental quando pensamos na comunicação para o desenvolvimento. Assim posto, compreendemos que estas escolas agrícolas se situam em locais periféricos, muitas vezes beneficiando setores populares nas comunidades participantes. Como reconhece Barbeiro (2003),

O consumo pode falar e fala nos setores populares de suas justas aspirações a uma vida mais digna. Nem toda busca de ascensão Social é arrivismo; ela pode ser também uma forma de protesto e expressão de certos direitos elementares. Daí a grande necessidade de uma concepção não-reprodutivista nem culturalista do consumo, capaz de oferecer um marco para a investigação da comunicação/cultura a partir do popular, isto é, que nos permita uma compreensão dos diferentes modos de apropriação cultural, dos diferentes usos sociais na comunicação (BARBERO, 2003, p. 301).

Percebemos assim nas teorias de Barbero (2003), consonâncias com as práticas do Projeto Lazos. Suas teorias auxiliam o reconhecimento dos contextos de relação entre o estado e as políticas públicas e as matrizes culturais que circulam os meios e as mediações. Como afirma França (2004),

O conceito de mediações nos conduz a pensar a comunicação sob o prisma da ação dos homens no mundo; a resgatar os contextos sócio-histórico e culturais onde se dão essas ações; a pensar a dinâmica instauradora de sentido no bojo das interações sociais, das ações reciprocamente referenciadas dos sujeitos sociais. Representações, portanto, existem “processadas” por filtros cognitivos dos indivíduos no contexto de suas experiências e relações; elas existem dentro e enquanto práticas comunicativas (FRANÇA, 2004, p. 22).

Outras teorias podem estar em concordância com o Projeto, porém nesta reflexão teórica encontramos em Barbeiro (2003) estruturas necessárias para reconhecer as relações que são estabelecidas, entendendo suas complexidades culturais, políticas e econômicas. A própria política pública de que parte o projeto tem a ver com cultura e com as matrizes culturais, pois está inserida em um contexto que busca, a partir da comunicação para o desenvolvimento, contribuir com o processo de desenvolvimento econômico e territorial das comunidades e países beneficiados.

Os jovens estão na família, fazem parte da família, mas tem seus próprios anseios e desejos dentro da lógica da produção e da reprodução. Eles são os responsáveis por estabelecer as mediações com a família. São mediadores nesse processo de desenvolvimento, se apropriando dos meios e dos conteúdos e informações ali disponíveis, para criar e reconfigurar conhecimentos e informações que possam interferir e causar efeitos em suas realidades, como afirma Barbero (2003): “[...] não existe desenvolvimento sem comunicação” (2003, p. 261). Esses jovens são propagadores e produtores de conteúdo, que vão muito além do processo de reproduzir, sendo capazes de desenvolver, em cima de conhecimentos já estabelecidos, reconfigurações que deem conta de abarcar as especificidades de seus cotidianos tanto pessoais, quanto familiares então aqui inseridos no processo de mediações voltados para a comunicação para o desenvolvimento.

Destacamos ainda, que a periferia na qual citamos em relação aos jovens se refere ao espaço daqueles que não estão no centro. Nosso foco aqui não é discutir estes conceitos, nem mesmo atribuí-los a determinados autores. Apenas não estamos tratando o rural como uma relação dicotômica com a cidade. Mas como um sistema periférico que não está no centro, bem como algumas cidades investigadas pelo Projeto também não estão no centro e não tem acesso as grandes estruturas, sendo esta uma realidade que se mostra na América Latina, onde há desigualdades dentro das próprias cidades e dentro dos próprios bairros. Por este motivo, não estamos querendo dicotomizar rural e urbano, mas sim deixar clara a compreensão desses jovens como periféricos, conforme nos diz Barbero (2003) a respeito dos lugares dos sujeitos e de suas relações,

A massificação será detectável mesmo onde não houver massas. E de mediadores, a seu modo, entre o estado e as massas, entre o rural e o urbano, entre as tradições e a modernidade, os meios tenderão cada vez mais a constituírem-se no lugar da simulação e da desativação dessas relações” (2003, p. 261).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos, portanto, que trabalhamos com a hipótese de que a teoria de Barbero (2003) dê conta de descrever e situar os aspectos fundamentais referentes à comunicação para que estejamos atentos às realidades desses participantes, as matrizes culturais que os cercam e a relação destes com o aplicativo, pois nos permite pensar na consequência dessa relação na vida desses indivíduos e os possíveis impactos sociais a partir da comunicação

para o desenvolvimento. Neste artigo, sustentamos a hipótese de que, embora as mídias e as tecnologias da comunicação analisadas por Barbero (2003) como a TV, o jornal e o rádio, não sejam as mesmas utilizadas pelo Projeto Lazos, existem diversas aproximações voltadas à compreensão das matrizes culturais e a importância da política na construção da participação coletiva que são fundamentais para reconhecer os processos e o estabelecimento das relações junto a este Projeto. Embora este se estabeleça principalmente no digital, sua força é proveniente da relação pessoal entre os professores da Universidade Federal de Santa Maria e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) a partir das escolas técnicas no Paraguai.

Os resultados esperados do desenvolvimento desse Projeto são engajar as famílias em na produção de algodão com qualidade, incentivar comportamentos coletivos a partir da disseminação do conhecimento através das TICs desenvolvidas pela política pública do “mais algodão” na América Latina. Voltamo-nos agora, a pensar para além dos meios, visualizando as mediações como aspecto fundamental nas análises do Projeto. Este avanço contribui tanto para o campo acadêmico como para o contexto social em que será desenvolvida a pesquisa, visto que visamos a integração continuada entre universidade e comunidades, de forma a alargar as relações e as trocas em busca do desenvolvimento territorial e da comunicação para o desenvolvimento.

Este convívio aliado à construção conjunta de conhecimento e a sua disseminação pode contribuir aos diagnósticos da realidade rural na estruturação de seus planos de desenvolvimento, especialmente na promoção de políticas públicas ligadas diretamente à problemática proposta. Além dos benefícios em termos de conhecimento científico, entendemos que o desenvolvimento deste artigo faz parte de um pensar comunicacional a fim de entender os processos comunicativos neste Projeto e também servir como base para o desenvolvimento integral de uma dissertação de mestrado. Estima-se que os resultados aqui encontrados continuem sendo amplamente discutidos e apropriados para futuras pesquisas com intencionalidades diferentes, mas complementares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2003.

Silva, M. P., Guedes, E. N., e Santos, P. C. Conscientização e participação: as relações públicas comunitárias na construção da cidadania. *Organicom*, 2017. p. 87-98.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência** . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009, p. 01-130.

CAMPANELLA, Bruno; BARROS, Carla (org.). Etnografia e consumo midiático: novas tendências e desafios metodológicos. Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Representações, mediações e práticas comunicativas. In: PEREIRA, Miguel; GOMES, Renato Cordeiro; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. Comunicação, representação e práticas sociais. RJ: Ed. PUC-Rio; Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2004.